

Figueiredo ao abrir conferência em Brasília:

Governo dará à Saúde maior orçamento de sua história

BRASÍLIA (O GLOBO) —
“Meu Governo considera o direito à saúde corolário natural do direito à própria vida”, disse ontem o presidente João Figueiredo na abertura da VII Conferência Nacional de Saúde, no auditório do Itamaraty.

Na presença dos representantes da Organização Mundial de Saúde, Halfdan Mahler; da Organização Panamericana de Saúde, Hector Acuña; e de diversos ministros de Estado, Figueiredo destacou a integração dos Ministérios da Previdência Social e da Saúde na implantação do Programa Nacional de Ações Básicas de Saúde (Prevsauúde), ao qual o Governo propôs a apoiar, “com mais altos recursos, jamais destinados ao setor”.

O encontro, que se encerrará na próxima sexta-feira, contará com a participação dos ministros da área social — Murilo Macedo (Trabalho), Mário Andreazza (Interior), Jair Soares (Previdência Social) e Waldyr Arcoverde (Saúde) — que falarão sobre as formas de participação de suas respectivas pastas na execução do Prevsauúde.

Também farão palestras os secretários de Saúde da Bahia, Jorge Augusto Novis, que abordará a “Extensão das ações de saúde na área rural”; Adib Domingos Jatene, de São Paulo, que falará sobre o mesmo tema nas áreas metropolitanas, e Almir José de Oliveira Gabriel, do Pará, que fará uma análise da “Integração dos serviços locais de saúde no Programa da extensão da cobertura”.



O presidente discursa na abertura da VII Conferência Nacional de Saúde

Em seu discurso, o ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, disse que “a saúde é um requisito indispensável para o desenvolvimento econômico-social” e salientou que os investimentos no setor são “de elevada rentabilidade social”.

Ao destacar a necessidade de “uma revolução social na saúde pública”, o ministro disse que o modelo atual requer “inovação e adoção de uma nova abordagem tecnológica, eminentemente huma-

na e realista”, além da participação da comunidade e a “eliminação das barreiras entre ações preventivas e curativas da saúde, entre o individual e o coletivo, visualizando a atenção primária”.

Depois de enumerar as viabilidades políticas, econômicas, técnicas e sociais para a implantação do Prevsauúde, Arcoverde conclamou a presença de todos os setores da comunidade para o debate e convergência de esforços, lembrando que este é o motivo da conferência.